



CIRCUITOS DE SOCIABILIDADE HOMOERÓTICA: TRAJETÓRIAS E CORPORALIDADES URBANAS

Diego Carrilho da Silva (PIBIC CNPq-UFRGS)

Paula Sandrine Machado (PPG em Antropologia Social/PPG em
Psicologia Social e Institucional) - Orientadora

INTRODUÇÃO

Diversos estudos apontam para o impacto do preconceito e discriminação no bem-estar e cidadania de pessoas não heterossexuais. Entretanto, ainda são escassos os estudos que buscam investigar formas de sociabilidade que produzem ferramentas e alternativas ao contexto majoritário de performances de sexualidade e gênero. Considerando essa problemática, a presente pesquisa objetiva analisar as trajetórias de sociabilidade homoerótica de homens gays de segmentos populares da cidade de Porto Alegre, atentando para as formas de subjetivação que atuam na produção de corpos eroticamente desejáveis e desejantes.

Considera-se que a experiência dos indivíduos é organizada através da articulação de marcadores sociais de diferença (como raça, gênero, classe, idade), os quais envolvem relações de poder que produzem hierarquizações sociais e posicionam os sujeitos em espaços de maior ou menor precariedade (Brah, 2006; Butler, 2011). Sendo tais aspectos socialmente transversais, formas não hegemônicas de performances de gênero e sexualidade acabam por ser marginalizadas mesmo nos circuitos de sociabilidade homoerótica. Para dar conta desses tensionamentos, esta investigação se inscreve em uma matriz qualitativa de análise, de abordagem etnográfica. Considerando o presente momento da pesquisa, apresentamos um recorte da análise que diz respeito à etapa de preparação do trabalho de campo a ser realizado nos locais de sociabilidade gay na cidade de Porto Alegre.

METODOLOGIA

Toma-se como material empírico os flyers disponíveis em sites e páginas do Facebook, dos espaços listados no “Roteiro LGBT” de um guia organizado pelas ONGs Nuances e SOMOS, ambas atuantes na luta por direitos LGBTs. O período analisado foi de Janeiro de 2016 a Setembro de 2017. A partir desses materiais, elencados como disparadores para a futura imersão em campo, realizou-se uma análise enfocando o modo como determinados marcadores sociais estão articulados às caracterizações desses espaços e ao tipo de serviço oferecido

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. Vida precária. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n.1, p. 13-33.
BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cad. Pagu, Campinas, n. 26, p. 329-376, June 2006.

RESULTADOS

- Marcadores mais evidenciados: **idade, raça, gênero e forma corporal.**
- Predominância da figura de homens cisgêneros, brancos, jovens com corpo magro e musculoso;
- Nas mulheres, pode-se identificar uma maior diversificação em termos de raça, mas, no geral, são mulheres brancas “não famosas” enquanto as negras são destacadas como “divas do POP”;
- No perfil feminino, predomina a juventude das mulheres e, em relação à forma corporal, ressalta-se o corpo escultural (quadril largo, coxas, bunda e peitos grandes).

Observa-se também uma diferenciação no que se refere ao tipo de estabelecimento/festa realizada.

- Em festas onde a proposta é “**dançar e curtir**”, os flyers contemplam elementos relacionados às temáticas das mesmas: Divas do POP, jargões famosos na internet, letras de músicas, frases que brincam com duplo sentido de conotação sexual, bebidas alcóolicas, atrativos de maquiagem e produção artística no corpo.
- Em festas onde o foco é o **encontro sexual**, a “pegação”, frequentemente são também oferecidos outros serviços, como dark room, sala de vídeos pornô, serviços de garçons nus, de cueca, entre outros.

Nas festas com foco no encontro sexual, em geral figuram nos flyers gogo boys (dançarinos) e strippers exibindo o abdome bem definido, de sunga, com toalha, pênis ereto sob um short, sunga ou bermuda. Além disso, destacam-se nos flyers frases que satirizam temas atuais, como Festa “**Leva Jato**” ou Festa “**Felação Premiada**”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, assim, que, mesmo em locais que promovem o acolhimento da diversidade, quando analisamos interseccionalmente a divulgação das festas, há uma hierarquização dos corpos que segue determinados valores e padrões corporais, sobretudo relacionados aos privilégios atribuídos a um corpo magro, musculoso, jovem e branco. Assim, fica evidenciada a necessidade de investigação em campo para compreender os pontos de fissura dessas normas sociais hegemônicas tão imbricadas na sociedade e os arranjos múltiplos que o espaço e a dinâmica das festas articula.